

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 04/2015 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 49 (06 A 12/12/2015)

MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIAS NO BRASIL

Este informe do COES – Microcefalias visa documentar e divulgar informações atualizadas sobre a situação epidemiológica da microcefalia no Brasil, com foco na investigação e resposta à alteração do padrão de ocorrência desta doença no país.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL

A distribuição dos casos notificados à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) até a semana epidemiológica (SE) 49/2015 encontra-se na Tabela 1, estratificada por Unidade da Federação de residência. Em consonância com o “Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika”, são apresentados os casos em investigação, os confirmados e aqueles com diagnóstico descartado para vigilância.

Até 12 de dezembro de 2015, foi notificado à SVS/MS um total de 2.401 casos suspeitos de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika, identificados em 549 municípios distribuídos em 20 Unidades da Federação. Do total de casos notificados, 2.165 encontram-se em investigação, 134 foram confirmados e 102 tiveram diagnóstico descartado para vigilância. Na SE 49/2015, seis novos Estados (Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Rio Grande do Sul) notificaram casos suspeitos.

Tabela 1 – Distribuição dos casos suspeitos de microcefalia notificados à SVS/MS até a semana epidemiológica 49, por número de municípios e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015.

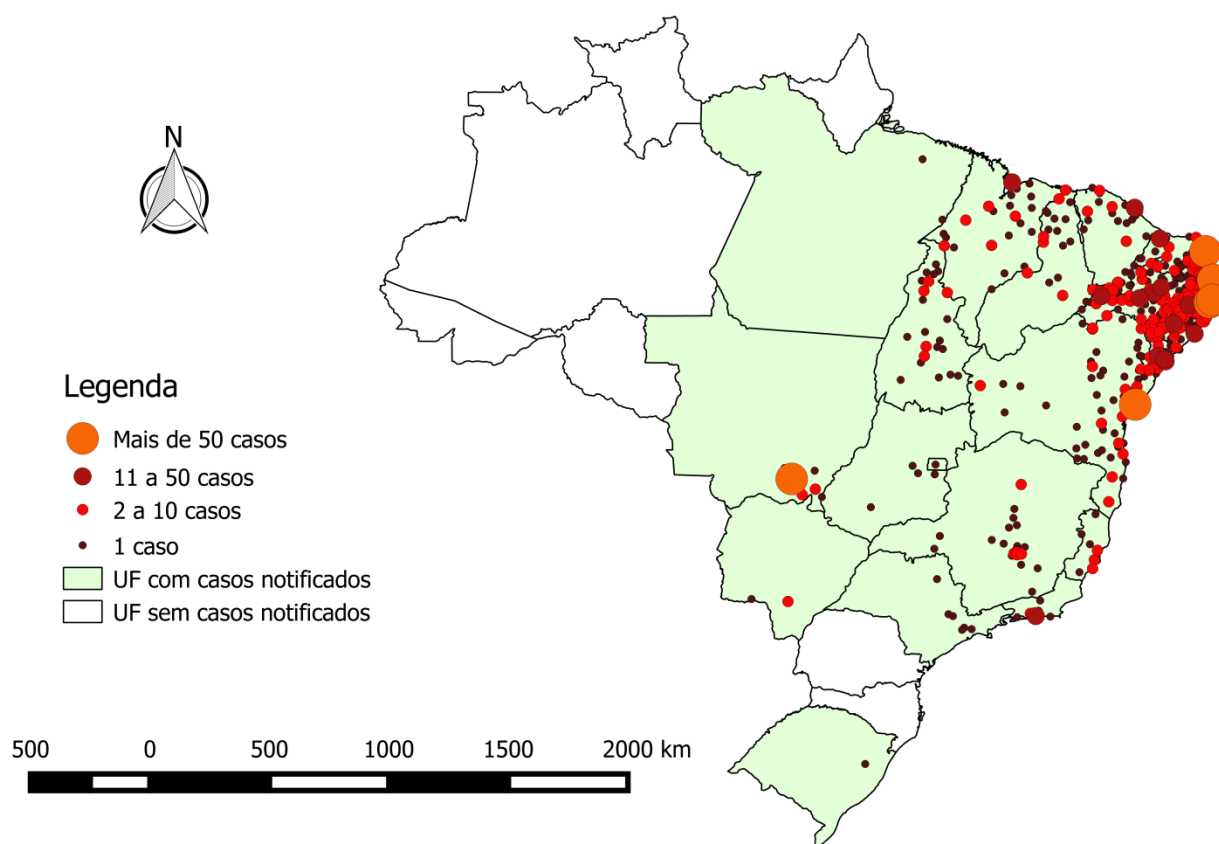
UF	TOTAL DE MUNICIPIOS COM CASOS NOTIFICADOS	CASOS COM DIAGNÓSTICO PARA MICROCEFALIA RELACIONADA AO ZIKA VIRUS							
		TOTAL NOTIFICADO		EM INVESTIGAÇÃO		CONFIRMADOS		DESCARTADOS	
		CASOS	ÓBITOS	CASOS	ÓBITOS	CASOS	ÓBITOS	CASOS	ÓBITOS
Região Centro-Oeste									
Distrito Federal	1	2	0	2	0	0	0	0	0
Goiás	4	5	0	4	0	0	0	1	0
Mato Grosso	8	72	0	72	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	2	3	0	3	0	0	0	0	0
Região Nordeste									
Alagoas	41	107	0	107	0	0	0	0	0
Bahia	60	316	7	316	7	0	0	0	0
Ceará	30	79	1	79	0	0	1	0	0
Maranhão	24	63	1	56	1	0	0	7	0
Paraíba	64	371	4	322	4	19	0	30	0
Pernambuco	145	920	0	874	0	29	0	17	0
Piauí	15	39	1	39	1	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	40	140	9	101	9	35	0	4	0
Sergipe	36	118	4	33	4	51	0	34	0
Região Norte									
Pará	2	3	0	3	0	0	0	0	0
Tocantins	24	50	0	43	0	0	0	7	0
Região Sudeste									
Espírito Santo	9	14	0	14	0	0	0	0	0
Minas Gerais	25	35	0	33	0	0	0	2	0
Rio de Janeiro	12	57	2	57	0	0	0	0	2
São Paulo	6	6	0	6	0	0	0	0	0
Região Sul									
Rio Grande do Sul	1	1	0	1	0	0	0	0	0
Total	549	2401	29	2165	26	134	1	102	2

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 12/12/2015). Dados sujeitos a alteração.
Nota: Óbitos incluídos no total de casos.

Entre o total de casos, foram notificados 27 óbitos suspeitos, todos na região Nordeste. Dois óbitos anteriormente notificados pelo estado do Rio de Janeiro tiveram diagnóstico descartado para vigilância.

A Figura 1 mostra a distribuição espacial dos municípios com casos suspeitos de microcefalia notificados até a SE 49/2015. Continua-se observando uma concentração dos casos na região Nordeste, com um aumento importante no número de municípios com 11 a 50 casos notificados. Além dos três municípios que já apresentavam mais de 50 casos suspeitos notificados na SE 48/2015 (Recife, João Pessoa e Salvador), a SVS/MS recebeu notificação de 63 casos no município de Rondonópolis/MT e 54 em Jaboatão dos Guararapes/PE.

Figura 1 – Distribuição espacial dos 549 municípios com casos suspeitos de microcefalia notificados até a semana epidemiológica 49. Brasil, 2015.



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 12/12/2015). Dados sujeitos a alteração.

INVESTIGAÇÃO DE CAMPO

Até 12 de dezembro de 2015, a SVS/MS havia enviado cinco equipes técnicas para apoiar as investigações de campo sobre a alteração no padrão de ocorrência de microcefalia em diferentes estados brasileiros.

Em 26 de outubro de 2015, a primeira equipe foi enviada para o estado de Pernambuco, após a notificação de 26 recém-nascidos com microcefalia. Esta equipe atuou no estado até 24 de novembro de 2015, realizando a descrição clínica dos primeiros casos de microcefalia identificados. Posteriormente, outras quatro equipes foram deslocadas para os seguintes estados: Rio Grande do Norte (em 25 de novembro de 2015); Paraíba e Sergipe (ambas em 29 de novembro de 2015); e Ceará (11 de dezembro de

COES - MICROCEFALIAS

CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA SOBRE MICROCEFALIAS

2015). Em 13 de dezembro de 2015, uma equipe se deslocará para o estado de Pernambuco para dar continuidade à investigação dos casos suspeitos de microcefalia relacionada ao vírus Zika.

Realizou-se um cadastro de reserva de técnicos das Secretarias do Ministério de Saúde, além de apoiadores e egressos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS). Estes técnicos poderão ser convocados, caso necessário, para colaborar nas investigações de campo no país.

SAÚDE INDÍGENA

O Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) agrupa os dados epidemiológicos dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Possui doze módulos distintos, incluindo um para notificação dos óbitos indígenas e outro para notificação de morbidades (todos os códigos do CID10).

Até 10 de dezembro, não havia registro no SIASI sobre casos de nascidos vivos indígenas ou de óbitos indígenas por microcefalia no ano de 2015. Ressalta-se que, devido às características para atualização de dados do SIASI, o envio de novos lotes de dados ao sistema poderá alterar as informações sobre semanas epidemiológicas anteriores a qualquer momento.

A SESAI vem disseminando junto aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) as notas técnicas produzidas pelo Ministério da Saúde, o “Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika”, além de reforçar a orientação quanto ao registro dos casos no RESP-Microcefalia.

PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À MICROCEFALIA

Em 5 de dezembro de 2015, a presidenta Dilma Rousseff lançou o Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, disponível no endereço eletrônico j.mp/enfrentamento_microcefalia. O Plano é resultado do trabalho integrado do Ministério da Saúde com os órgãos e entidades integrantes do Grupo Estratégico Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional (GEI-ESPII). Está dividido em três eixos de ação: Mobilização e Combate ao Mosquito; Atendimento às Pessoas; e Desenvolvimento Tecnológico, Educação e Pesquisa.

Mobilização e Combate ao Mosquito

Foi instalada a Sala Nacional de Coordenação Interagências, que está em funcionamento no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), no Ministério da Integração Nacional. Também serão instaladas salas estaduais, que contarão com a presença de representantes do Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde, Educação, Segurança Pública (PM e Bombeiros), Assistência Social, Defesa Civil e Forças Armadas.

Para reforçar a orientação à população sobre o combate ao mosquito nas residências, serão realizadas mobilizações com agentes comunitários de saúde, agentes de combate a endemias, além da participação da população. Para esse controle do vetor, o Governo Federal vai adquirir e disponibilizar equipamentos para aplicação de inseticidas e larvicidas e garantir a compra dos insumos. As Forças Armadas e a Defesa Civil estão dando apoio logístico para transporte e distribuição de inseticidas e de profissionais de saúde. Os dois órgãos também vão atuar, complementarmente, em visitas a residências para eliminação e controle do vetor, além de mobilizações de prevenção como mutirões.

Está prevista a capacitação de profissionais das áreas de saúde, educação, assistência social, defesa civil e militar, além de profissionais de reabilitação e os especializados em resposta epidemiológica e equipes de saúde da família. Serão adquiridos equipamentos para triagem auditiva neonatal para diversas maternidades. Além disso, os profissionais dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública Estaduais serão habilitados para realização de exame para identificação do vírus Zika.

Atendimento

Para garantir o cuidado adequado às gestantes e bebês, o Ministério da Saúde está disponibilizando, a todos os profissionais de saúde, o “Protocolo e Diretrizes Clínicas para o atendimento da microcefalia”. Além disso, o Ministério da Saúde vai ampliar a cobertura de tomografias e apoiar a criação de centrais regionais de agendamento dos exames.

Para tratar dos bebês com a malformação, está prevista a ampliação do atendimento do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite, que é voltado à pessoa com deficiência, com a implantação de 89 novos centros de reabilitação, além dos 125 já existentes. Profissionais da Atenção Básica e do Programa Mais Médicos também serão envolvidos nas ações de promoção, prevenção e assistência aos pacientes. Além disso, a Rede Cegonha fortalecerá a atenção para gestantes e crianças. Mais de 4 milhões de Cadernetas da Gestante – com orientações fundamentais ao pré-natal – e 37,5 milhões de testes rápidos de gravidez serão enviados às unidades de saúde.

Desenvolvimento tecnológico, educação e pesquisa

O Governo Federal incentivará a realização de pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras voltadas ao diagnóstico do vírus Zika e suas correlações, bem como para o controle do mosquito *Aedes aegypti*. Além disso, serão realizados estudos para ampliação do conhecimento sobre o vírus Zika e suas consequências para a saúde humana.

O Boletim Epidemiológico continua sendo publicado regularmente, para consulta e registro histórico. Todos os materiais estão disponíveis no endereço eletrônico www.saude.gov.br/svs.